



## Visão dos alunos bolsistas do PIBID/ Matemática sobre o que é ser professor e o seu papel no Programa

*Roberta Costa*

Escola Estadual Santa Terezinha, Minas Gerais, Brasil.

*Martha Maria Prata-Linhares*

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Brasil

*Carla Cristina Pompeu*

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Brasil

### RESUMO

A proposta deste trabalho é apresentar reflexões de um grupo de alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sobre o que é ser professor e qual é o seu papel no PIBID. Sete alunos bolsistas do PIBID/ Matemática de uma universidade localizada no Triângulo Mineiro foram convidados a participar de um encontro no qual se realizou uma entrevista coletiva com perguntas abertas. Para a análise dos dados, utilizamos o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). A análise dos dados trouxe à tona aspectos como a importância do trabalho do professor supervisor como coformador desses alunos bolsistas e a valorização da formação integrada, da transformação didática, da atitude e do desenvolvimento profissional dos alunos bolsistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Aluno bolsista. Formação de professores. Mentoria.

### VISION OF PIBID / MATHEMATICS SCHOLARSHIP STUDENTS ON WHAT IT IS TO BE A TEACHER AND THEIR ROLE IN THE PROGRAM

### ABSTRACT

The purpose of this paper is to present reflections from a group of scholarship students from the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) about what is to be a teacher and their role in PIBID. Seven PIBID / Mathematics scholarship students from a university located in the Triangulo Mineiro were invited to attend a meeting where a collective interview with open questions was held. For data analysis, we used the software IRaMuTeQ (R interface for Multidimensional Analysis of Textes and Questionnaires). The data analysis brought to light aspects such as the importance of the work of the supervising teacher as co-trainer of these scholarship students, the appreciation of the integrated education, the didactic transformation, the attitude, and the professional development of the scholarship students.

**KEYWORDS:** Institutional Teaching Initiation Scholarship Program. Scholarship student. Teacher education. Mentoring.

## **VISIÓN DE ESTUDIANTES DE BECAS DE PIBID / MATEMÁTICAS SOBRE LO QUE ÉS UN PROFESOR Y SU PAPEL EN EL PROGRAMA**

### **RESUMEN**

El propósito de este trabajo es presentar reflexiones de un grupo de estudiantes becados del Programa Institucional para la Iniciativa de Enseñanza (PIBID) sobre lo que significa ser maestro y cuál es su papel en PIBID. Siete estudiantes becados por PIBID / Matemáticas de una universidad ubicada en el Triângulo Mineiro fueron invitados a participar en una reunión donde se realizó una entrevista colectiva con preguntas abiertas. Para el análisis de datos utilizamos el software IRaMuTeQ (Interfaz de análisis R pour les Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). El análisis de los datos sacó a la luz aspectos como la importancia del trabajo del maestro supervisor como co-formador de estos estudiantes becados, la valorización de la formación integrada, la transformación didáctica, la actitud y el desarrollo profesional de los estudiantes becados.

**PALABRAS CLAVE:** Programa Institucional para la Iniciativa de Enseñanza. Estudiantes becados. Mentoring.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e iniciou primeiramente nas universidades públicas e se estendeu para as privadas. Entre 2007 e 2013 foram lançados oito editais para o PIBID (BRASIL, 2014) e em 2018 foi lançado mais um edital, totalizando nove editais, porém as atividades relativas ao primeiro edital somente iniciaram nos primeiros meses de 2009 (BRASIL, 2018).

No lançamento em 2007 do PIBID, sua prioridade era suprir a falta de professores nas áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio. Somente em 2009 o programa começou a ser colocado em prática e passou a atender toda a Educação Básica, contemplando também a educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas (BRASIL, 2013).

O PIBID, segundo o Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, tem por finalidade “[...] fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da Educação Básica pública brasileira” (BRASIL, 2010, p. 4). Dessa forma, estimula as escolas públicas de Educação Básica, chamando a atenção para a participação dos professores como “[...] cofomadores dos futuros

docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” (BRASIL, 2010, p. 4). Além disso, subsidia a relação entre teoria e prática com o intuito de promover a qualidade oferecida nos cursos de formação de professores (BRASIL, 2010).

Para a Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), órgão da CAPES, conforme Relatório de Gestão 2009 – 2013, “o PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a Educação Básica” (BRASIL, 2013, p. 67). De acordo com o Relatório “os princípios sobre os quais se constrói o PIBID estão de acordo com estudos de Nóvoa (2009) sobre formação e desenvolvimento profissional de professores [...]” (BRASIL, 2013, p. 69).

Nóvoa (2009) sugere aos programas de formação a valorização da prática, da experiência do professor com relação à formação do novo professor, da reflexão do professor quanto ao seu papel, do trabalho coletivo e da relação com a comunidade da escola.

Para Silveira (2017, p. 61), o PIBID tem “um design pedagógico-formativo bem estruturado que enreda os estudantes, formadores (professores universitários e docentes da educação básica) em ações intencionais para o melhoramento do processo formativo”.

Ao falarmos do PIBID é importante mencionarmos que em sua organização estrutural há o coordenador institucional (professor da licenciatura que coordena o projeto PIBID na IES), o coordenador de área de gestão de processos educacionais (professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES), o coordenador de área (professor da licenciatura que coordena um subprojeto vinculado à IES) e o professor supervisor (professor de escola pública de Educação Básica que supervisiona, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da licenciatura) (BRASIL, 2010). A diferença entre o Decreto nº 7.219 e o Edital nº 7/2018 Retificado é que, para o referido edital, não é mencionado em sua organização estrutural o coordenador de área de gestão de processos educacionais (BRASIL, 2018).

O PIBID é uma proposta extracurricular com maior carga horária que o estágio, pois, conforme Edital nº 07/2018 Retificado, o aluno bolsista pode participar até 18 meses do programa, com uma carga horária mínima de 32 horas mensais. Estimamos que os alunos bolsistas possam alcançar 576 horas de participação levando-se em consideração a efetiva participação durante os 18 meses. Além disso, possibilita a participação de alunos de cursos de licenciatura desde o primeiro semestre letivo, se assim estiver definido nos projetos das Instituições de Ensino Superior (IES) para participação no programa (BRASIL, 2018).

Outro aspecto a ser destacado é que o PIBID se diferencia do estágio, que é parte integrante e obrigatória do currículo do curso de formação para todos os alunos, enquanto o programa, por ter um número específico de bolsas oferecidas, não contempla todos os alunos

dos cursos de formação de professores (BRASIL, 2010). Concordamos com as autoras Pimenta e Lima (2019, p. 12), que afirmam que:

[...] a maioria dos estudantes de licenciaturas é excluída, uma vez que o número de ofertas é limitado. Os dados de 2013, divulgados pela CAPES e comparados ao total de estudantes das licenciaturas nesse mesmo ano, mostram que apenas 5,38% dos estudantes matriculados em cursos de licenciatura no país foram contemplados com o PIBID.

Outro aspecto a ser abordado sobre o PIBID, como ressaltou Felício (2014), é que o programa permite o contato e a vivência dos alunos em formação com as experiências reais da escola, assim como conhecer o papel do professor da Educação Básica, estreitando a relação entre licenciando, coordenador de área e professor supervisor.

De acordo com o Edital nº 7/2018 Retificado (BRASIL, 2018), para o aluno bolsista participar do PIBID é necessário:

[...] I. Estar regularmente matriculado na primeira metade do curso de licenciatura da IES, [...], na área do subprojeto; II. Ser aprovado em processo seletivo realizado pela IES; III. Declarar que possui pelo menos 32 (trinta e duas horas) mensais para dedicação às atividades do PIBID; IV. Firmar termo de compromisso (BRASIL, 2018, p. 3).

De acordo com o Edital nº 7/2018 Retificado (BRASIL, 2018), a Instituição de Educação Superior da qual iremos utilizar as respostas (registros escritos) dos sete alunos bolsistas fica situada no estado de Minas Gerais e foi contemplada com 220 cotas aprovadas, sendo que o componente curricular de Matemática para o programa dessa Instituição de Ensino Superior possui atualmente uma coordenadora de área, três professoras supervisoras e 26 alunos bolsistas.

O programa PIBID nesta instituição iniciou em 2009 e para o Edital nº 7/2018 Retificado suas atividades iniciaram em 1º de agosto de 2018, após resultado final das instituições habilitadas e cotas aprovadas pela CAPES (BRASIL, 2018).

A equipe do componente curricular de Matemática, após nove meses de encontros com momentos de reflexão visando conhecer as contribuições do PIBID para a formação inicial dos alunos bolsistas do programa, juntamente com as autoras, propõe, neste artigo, apresentar as reflexões sobre o significado do que é ser professor para um grupo de sete alunos bolsistas de uma determinada escola parceira e também a visão deles sobre o seu papel no programa.

## **2 METODOLOGIA**

A proposta deste artigo é apontar contribuições do programa PIBID/Matemática no desenvolvimento inicial dos alunos bolsistas a partir das reflexões apresentadas pelos alunos bolsistas sobre o que é ser professor e qual é a visão deles sobre o seu papel no PIBID.

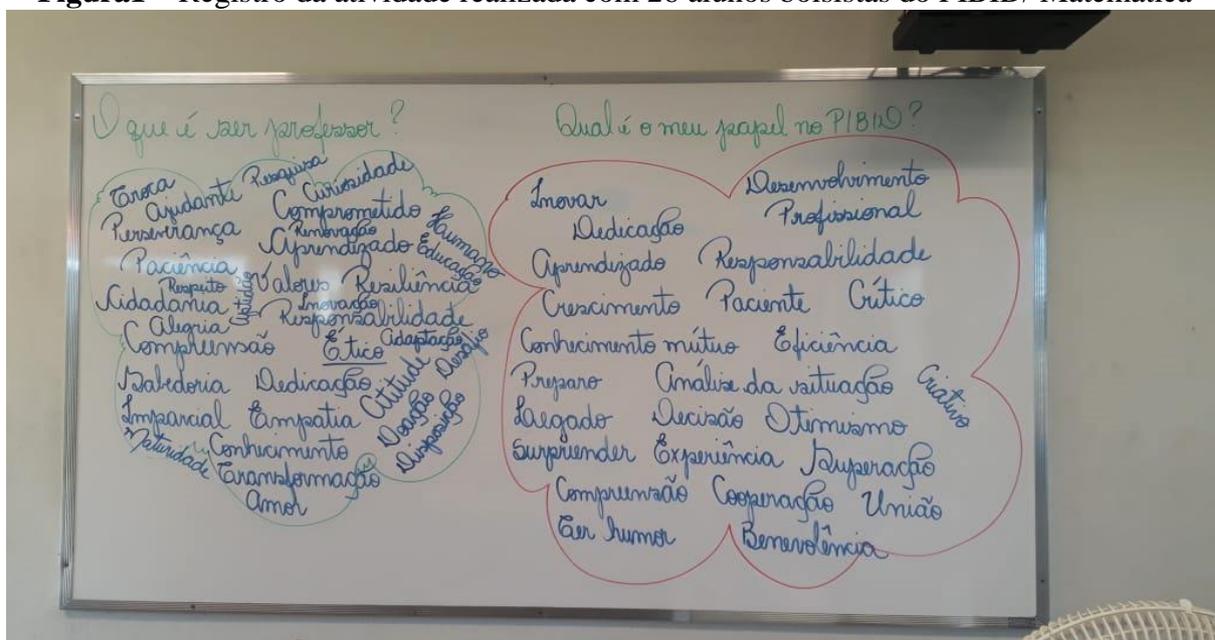
A metodologia do trabalho consiste na análise sistemática de material escrito colhido em encontros semanais promovidos pelo PIBID/ Matemática, examinados sob à luz do software IRAMUTEQ, resultando nas análises de similitude apresentadas nas Figuras 2 e 3.

No 1º encontro de junho de 2019, a coordenadora de área propôs aos alunos bolsistas que escrevessem sobre qual era o papel deles no PIBID e o que é ser professor para eles. Para que pudessem dar início, realizamos uma dinâmica em que cada um deles teria que, em uma palavra, dizer o que representava o que é ser professor e depois escolher uma outra palavra para definir o seu papel no PIBID, conforme apresentamos na Figura1.

No 2º encontro de junho de 2019, as equipes foram divididas em três grupos, de acordo com as suas respectivas professoras supervisoras. Os textos foram escritos individualmente.

Analizamos as respostas de um dos grupos composto por sete alunos bolsistas pibidianos acompanhados por uma professora supervisora de uma escola participante do programa. Dois alunos bolsistas fizeram, cada um, uma poesia e os demais escreveram um texto cada um.

**Figura1** – Registro da atividade realizada com 26 alunos bolsistas do PIBID/ Matemática



Fonte: Dos autores (2019)

Para análise das duas perguntas destes sete alunos, utilizamos o software IRAMUTEQ, que possibilitou criar representações da análise de similitude. É um software gratuito, como explica os autores Camargo e Justo (2013, p. 1):

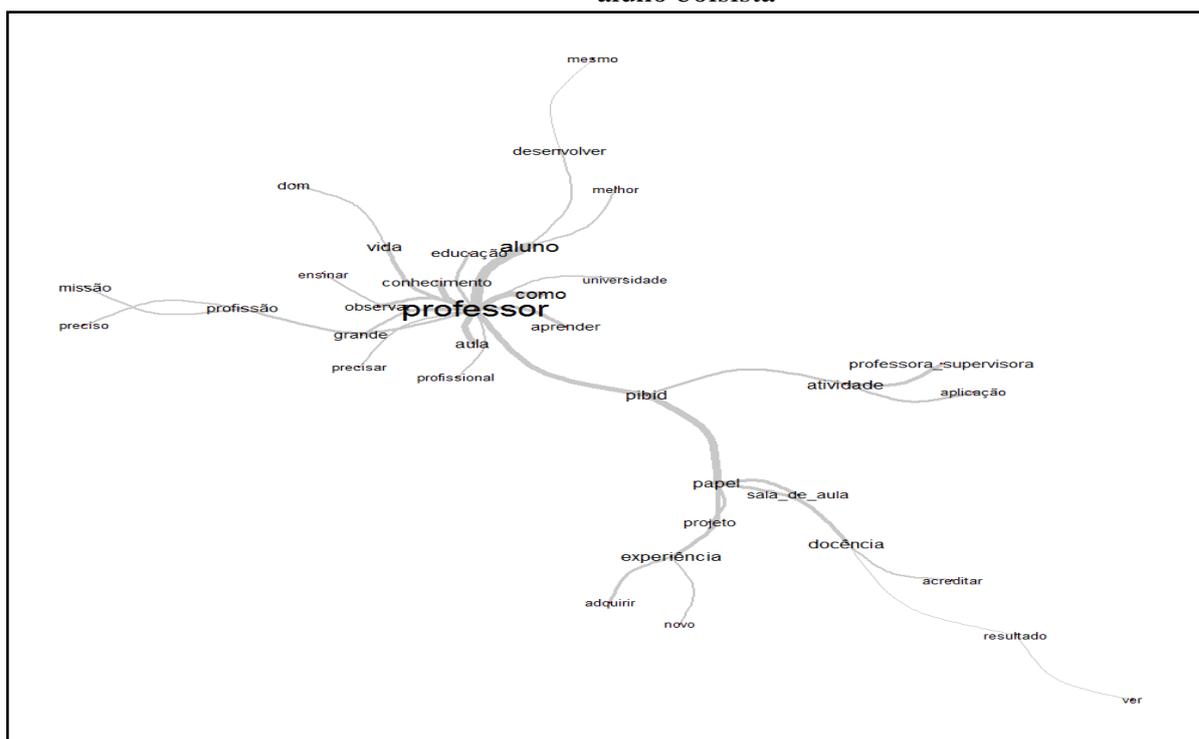
[...] um software gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud (Lahlou, 2012; Ratinaud& Marchand, 2012) e licenciado por GNU GPL (v2), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Ele ancora-se no software R ([www.r-project.org](http://www.r-project.org)) e na linguagem Python ([www.python.org](http://www.python.org)).

### 3 RESULTADOS

Apresentamos a análise dos dados obtidos a partir das respostas dos sete alunos bolsistas do PIBID que atuam por meio do programa numa escola participante dele com o auxílio do software IRAMUTEQ. Conforme observamos na Figura 2, a árvore apresentada na interface dos resultados da análise de similitude sustenta-se na teoria dos grafos, como explica Mendes et al. (2016, p. 347):

[...] apoia-se na teoria dos grafos, pois um grafo constitui o modelo matemático ideal para o estudo das relações entre objetos discretos de qualquer tipo e possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e o seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura de um corpus textual [...].

**Figura 2-** Representação da análise de similitude sobre o que é ser professor para os alunos participantes do programa e qual é a visão deles sobre o seu papel no PIBID como aluno bolsista



Fonte: Das autoras, com base no software IRAMUTEQ (2019)

Ressaltamos que tanto para a Figura 2 quanto para a Figura 3, que será apresentada a seguir, utilizamos o texto completo dos sete alunos bolsistas com as respostas integradas, pois os estudantes fizeram um texto único ao responder às duas questões.

Na análise de similitude apresentada na Figura 2, observamos a interligação, a relação e a sincronia entre os termos: aluno, professor e como, com maior destaque em relação às demais palavras que se encontram nessa figura.

Destacamos na reflexão escrita pelo aluno bolsista 2 que “[...] *a cada dia uma nova experiência, novos conhecimentos e valores acrescidos nesta relação aluno e professor, uma troca baseada em aprendizagem para ambos*”. O aluno bolsista 6 destacou que “[...] *ser professor é uma dessas missões, que nos leva a um caminho que exige disposição, mas, além disso, é cheio de lições, que nos enchem de alegria e nos causam transformação*”.

A troca, o compartilhamento de experiências e o diálogo entre o professor e o aluno bolsista podem ser aliados na formação desses futuros professores, para que percebam que, além de ensinar, também podem aprender (NÓVOA, 1992).

Ao falarmos em “[...] aprender, devemos nos centrar no aprendiz. A aprendizagem diz respeito à pessoa que aprende e é ela a principal e mais importante personagem neste processo” (PRATA- LINHARES, 2011, p.103). A autora também chama a atenção para o fato de a aprendizagem ser um processo que vai sendo construído por cada indivíduo.

O aluno bolsista 1 aponta em sua reflexão que o PIBID proporciona “[...] *aprender observando a professora supervisora em sala de aula, mas também ir aprendendo os trâmites de como montar o plano de aula, atividade, dinâmicas, entre outros*”.

O aluno bolsista 3 descreve que seu papel no PIBID é “[...] *valorizar o magistério e adquirir experiências como iniciante à docência, por meio da convivência com os alunos em sala de aula e tudo aquilo que ocorre no ambiente escolar e passa pelos professores, observando e aprendendo com a professora supervisora no decorrer das aulas e em conversas durante as reuniões e monitorias, em que nós temos a oportunidade de adquirir conhecimento ouvindo um pouco de sua experiência como professora, além da professora supervisora, que nos proporciona a mesma coisa por meio das dicas e dos questionamentos nos momentos em que precisamos desenvolver atividades para aplicação com os alunos*”.

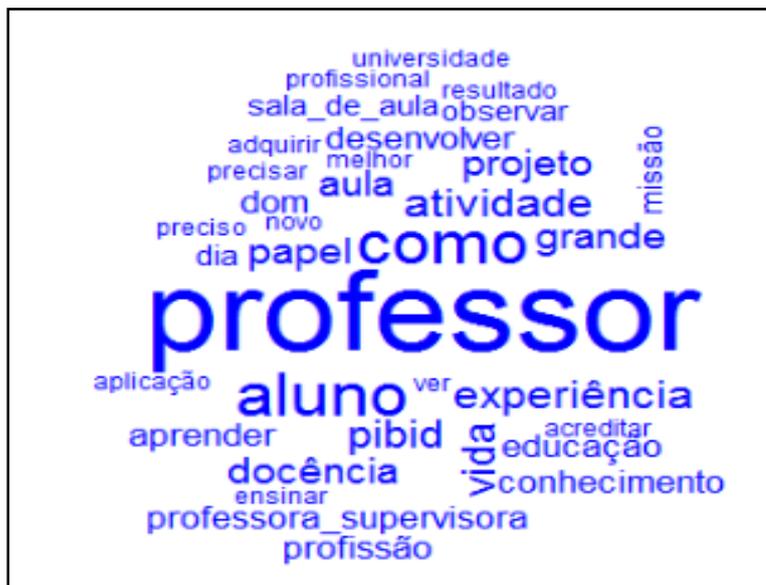
Na reflexão escrita pelo aluno bolsista 2, que afirma “[...] *adquirir experiência na área da docência, por meio do acompanhamento da professora supervisora em sala de aula, do planejamento de aulas e da aplicação do plano de aula*”, reforçando que o professor supervisor pode ser considerado coformador desse futuro professor.

Destacamos a importância do trabalho do professor supervisor em sala de aula para a formação inicial do aluno bolsista como futuro professor. Essa relação também está exposta no Decreto nº 7.219 (BRASIL, 2010), no Edital nº 7/2018 Retificado (BRASIL, 2018) e nos princípios pedagógicos do PIBID presentes no Relatório de Gestão 2009 – 2013 (BRASIL, 2013), que foram baseados em estudos realizados pelo autor Nóvoa (2009).

Além disso, enfatizamos a importância do PIBID com Silveira (2017, p. 61) sobre a questão do “[...] protagonismo dos supervisores, a inventividade, a criatividade, a ação coletiva, a dialogia sobre a escola, como também o estudo de casos didático-pedagógicos reais”.

A nuvem de palavras apresentada na Figura 3 reforça a questão do professor supervisor como coformador na formação inicial do aluno bolsista.

**Figura 3** – Nuvem de palavras sobre o que é ser professor e qual é a visão dos alunos sobre o seu papel no PIBID como aluno bolsista.



Fonte: Das autoras, com base no software IRAMUTEQ (2019)

Podemos perceber algumas palavras que se destacaram como: “experiência”, “desenvolver”, “conhecimento”, ressaltando mais uma vez a importância para o seu desenvolvimento profissional, bem como seu papel em sala de aula, seja como professor ou como aluno bolsista do programa, e também a questão da oportunidade de estar na sala de aula antes de fazer o estágio (parte integrante do curso) e, com isso, poder se sentir mais preparado para atuar na sala de aula quando assumir uma turma como professor regente.

Para o aluno bolsista 1, ser professor é “[...] ensinar, escutar, orientar, motivar, desafiar [...]”; para o aluno bolsista 2, é “[...] uma relação diária com seus alunos, o que se torna uma representação na vida de cada um”; para o aluno bolsista 3, “[...] é uma das profissões mais

*humanas e bonitas que podemos observar e vivenciar na atualidade”*; para o aluno bolsista 4, é “[...] *auxiliar e transmitir conhecimento*”; para o aluno bolsista 5, o “*professor não é só estar, é ser!*”; para o aluno bolsista 6, “*ser professor é uma dessas missões, que nos leva a um caminho que exige disposição, mas, além disso, é cheio de lições, que nos enchem de alegria e nos causam transformação*” e para o aluno bolsista 7 “*é empatia, perseverar todo dia, é ser transformador, expandir os horizontes dos alunos*”.

Discordamos do aluno bolsista 4, pois não acreditamos que transmitimos conhecimento, mas que construímos juntos o conhecimento em sala de aula.

Para Nóvoa (1992, p. 25-26), o desenvolvimento profissional acontecerá quando se pensar na formação dos professores, ou seja, na profissão docente, relacionando-a com o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional, levando-se em consideração também a articulação entre a formação e os projetos desenvolvidos nas escolas, “[...] não confundindo formar e formar-se” e, com isso, não dificultando que “[...] a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente”.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo nos propusemos a apontar contribuições do programa PIBID/Matemática no desenvolvimento inicial do grupo de sete alunos bolsistas a partir das reflexões apresentadas pelos próprios alunos bolsistas sobre o que é ser professor e qual é a visão deles sobre o seu papel no PIBID.

Percebemos nas reflexões dos alunos bolsistas da instituição de Educação Superior analisada que a participação deles no programa pode contribuir para o seu desenvolvimento enquanto futuro professor.

Para os alunos bolsistas, o significado de ser professor é a transformação diária entre o aluno e o professor, é aprendizado, é ensinamento de ambos.

Com relação à pergunta realizada aos sete alunos bolsistas do PIBID que atuam por meio do programa em uma escola sobre qual é a visão deles sobre o seu papel no PIBID, destacamos as respostas dos alunos bolsistas 2 e 3, que reforçam a questão do acompanhamento das aulas da professora supervisora, como mencionado anteriormente.

Ao valorizar a formação integrada, a transformação didática, a atitude e o desenvolvimento profissional e pessoal de alunos bolsistas, desencadeando um processo de aprendizagem, pensamos que o PIBID pode ser uma alternativa para impactar o trabalho do

futuro professor em sala de aula. O ideal seria que todos os alunos dos cursos de licenciatura fossem envolvidos no programa, porém essa realidade ainda está muito longe de se concretizar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. *Relatório de Gestão: 2009 – 2013*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. *Relatório de Gestão: 2009 – 2014*. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818\\_DEB-relatorio-de-gestao-vol-1-com-anexos.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818_DEB-relatorio-de-gestao-vol-1-com-anexos.pdf). Acesso em: 13 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *Editais nº 7/ 2018 Retificado*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/120318-Edital\\_0631954\\_Edital\\_Capes\\_07\\_2018\\_Pibid\\_Retificado.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/120318-Edital_0631954_Edital_Capes_07_2018_Pibid_Retificado.pdf). Acesso em: 13 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. *Relatório de Gestão: 2009 – 2013*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Fundação CAPES. *Resultado final Retificado das Instituições habilitadas e cotas aprovadas – Edital PIBID nº 7/ 2018*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/resultados/13062018-Resultado\\_0708118\\_Retificacao\\_Resultado\\_Final\\_PIBID\\_2018\\_11\\_06.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/resultados/13062018-Resultado_0708118_Retificacao_Resultado_Final_PIBID_2018_11_06.pdf). Acesso em: 17 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. D. O. U. Brasília, DF, 24 jun. 2010. Seção 1, p. 4. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm). Acesso em: 13 jun. 2019.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. *Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ*. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 18 p. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 17 jun. 2019.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6587/6488>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MENDES, Felismina Rosa Parreira; ZANGÃO, Maria Otília Brites; GEMITO, Maria Laurência Grou Parreirinha; SERRA, Isaura da Conceição Cascalho. Representações sociais dos estudantes de enfermagem sobre assistência hospitalar e atenção primária. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 69, n. 2, p. 343-350, abr. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0343.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

NÓVOA, Antônio Sampaio da. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de Educación*, Madrid, p. 203-218, set./dez. 2009. Disponível em: [http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09.pdf). Acesso em: 13 jun. 2019.

\_\_\_\_\_, Antônio Sampaio da. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <http://handle.net/10451/4758>. Acesso em: 18 jun. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?. *Rev. Bras. Educ. [online]*. 2019, vol.24. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782019000100200&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100200&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 jul. 2019

PRATA - LINHARES, Martha M. O Professor e a Formação de Professores. In: SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira (Orgs.). *Professores e Professoras*. 1ed. Goiânia: PUC Goiás, 2011, v. II, p. 99-113

SILVEIRA, Hélder Eterno da. Memórias sobre o Pibid: concepções, criação e dinâmica de funcionamento. *Revista Crítica Educativa (Sorocaba/SP)*, v. 3, n. 2 - Especial, p. 50-62, jan./jun.2017. Disponível em: <http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/215/276> . Acesso em: 22 jul. 2019.

## **SOBRE AS AUTORAS**

*Roberta Costa* é Mestre em Educação pelo Programa de Pós- graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGE/UFTM). Professora na Escola Estadual Santa Terezinha, Estado de Minas Gerais. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Cultura Digital e Aprendizagem - UFTM / CNPq.  
E-mail: [roberta.costa@uberabadigital.com.br](mailto:roberta.costa@uberabadigital.com.br)

*Martha Maria Prata-Linhares* é Doutora em Educação: Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com período sanduíche na Universidade Queen's, Ontário, Canadá. Professora do Programa de Pós- graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGE/UFTM), docente do Departamento de Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias - DECMT/UFTM. Lidera o Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Cultura Digital e Aprendizagem- UFTM/CNPq,  
E-mail: [martha.prata@gmail.com](mailto:martha.prata@gmail.com)

*Carla Cristina Pompeu* é Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) na área de Ensino de Ciências e Matemática com período sanduíche na Universidad Complutense de Madrid.

COSTA, R.; PRATA-LINHARES, M.M.; POMPEU, C. C.

Professora do Departamento de Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias - DECMT/UFTM.  
Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática e Educação (GEPEME) - FE/USP.  
E-mail: [carla.pompeu@uftm.edu.br](mailto:carla.pompeu@uftm.edu.br)

*Recebido em 15 de abril de 2020.  
Aprovado em 21 de abril de 2020.  
Publicado em 30 de abril de 2020.*